



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

**Carol Gómez**

*Recomeços*

*Mulheres sírias na Grande Florianópolis*

Relatório técnico do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Projetos Experimentais, ministrada pelo Prof. Dr. Fernando Antônio Crocomo, no primeiro semestre de 2019.

Orientador: Prof. Samuel Pantoja Lima, Dr.

Florianópolis  
Julho de 2019

<b>FICHA DO TCC</b>		<b>Trabalho de Conclusão de Curso -</b>	
<b>JORNALISMO UFSC</b>			
<b>ANO</b>	2019		
<b>ALUNO</b>	Carol Gómez		
<b>TÍTULO</b>	Recomeços Mulheres sírias na Grande Florianópolis		
<b>ORIENTADOR</b>	Samuel Pantoja Lima		
<b>MÍDIA</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Web site	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<b>CATEGORIA</b>	<input type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)
<input checked="" type="checkbox"/>		Reportagem livrorreportagem ( x )	( x ) Florianópolis      ( ) Brasil ( ) Santa Catarina      ( ) Internacional ( ) Região Sul      País:
<b>ÁREAS</b>	livrorreportagem, refugiadas, mulheres sírias, Grande Florianópolis.		
<b>RESUMO</b>	Este trabalho de conclusão de curso é um livrorreportagem sobre as mulheres sírias refugiadas na Grande Florianópolis/SC, região que passou a ser um dos locais de acolhimento de refugiados após a guerra na Síria ser iniciada em março de 2011. Informações disponibilizadas em 2017 pela Superintendência Regional da Polícia Federal no estado indicam que no Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros constam 156 sírios registrados com endereço em Santa Catarina, sendo 109 registrados na capital. A narrativa deste livrorreportagem é construída por meio do olhar de cinco refugiadas sírias e aborda, em cinco capítulos, a vinda para o Brasil, a adaptação à nova cultura, dificuldades encontradas durante a guerra e também questões relacionados ao preconceito.		

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço às mulheres que me emprestaram suas histórias para que este trabalho fosse realizado. Espero que ele tenha transmitido, com fidelidade e respeito, suas batalhas, conquistas e orgulhos.

Também gostaria de agradecer à minha família, em especial aos meus pais, Cíntia e Pablo, que me incentivaram, desde o Ensino Fundamental, a seguir um caminho que me trouxesse felicidade e vibraram comigo a cada resultado positivo. Ao longo da graduação, não me forneceram apenas suporte financeiro, mas também emocional para cada desafio enfrentado. Um agradecimento também à minha irmã, Joana, e ao meu cunhado, Tadeu, que tanto ouviram falar sobre este livro e nunca reclamaram.

Agradeço também aos professores que durante a graduação compartilharam seus conhecimentos e me instruíram a como ser uma profissional ética e responsável. Em especial, meu orientador, Samuca, que sempre disse “vai dar tudo certo” e me passou tranquilidade em um dos momentos mais importantes da graduação.

Agradeço também à UFSC, que me permitiu estudar e conhecer o mundo das mais diversas formas, desde o ensino infantil.

Um agradecimento à Bruna Kadletz, que emprestou um pouco da sua experiência para esclarecer minhas dúvidas, ao jornalista Yan Boechat que me ajudou a compreender melhor a conjuntura política síria e à Vanessa Salum que, com muita disposição, ajudou a encontrar mulheres que aceitassem participar deste livro.

Agradeço também aos amigos da Imprensa Apufsc, Professor Eduardo Meditsch, Naiana, Lara, Victor, Mano e Vini, que foram extremamente compreensivos quando eu pedi férias para escrever o TCC. A compreensão e apoio de vocês foi fundamental!

Aos amigos do MPSC, Ale, Lu, Maria Fernanda, Monique, Oscar e Silvia, obrigada por me acompanharem nos primeiros passos deste livro.

Agradeço imensamente aos amigos Chico Duarte e Felipe Sales, pelas incontáveis parcerias no curso e em projetos paralelos. Vocês estiveram ao meu lado desde a primeira fase desses quatro anos e meio de Jornalismo. Obrigada!

Por último, mas não menos importante, agradeço ao meu noivo, Otávio. Ele não só teve paciência e segurou todas as pontas quando eu precisei me dedicar ao TCC, como também foi responsável pelo projeto gráfico deste livro. Obrigada pelo companheirismo, por ouvir histórias detalhadas como resposta ao clássico “como foi o seu dia?” e por sempre me fazer sorrir. Nem todas as palavras do mundo poderiam agradecer a ele de forma adequada.

## **SUMÁRIO**

<b>1. RESUMO</b>	5
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA</b>	6
2.1 - Refugiados na atualidade	6
2.2 - O conflito na Síria	7
2.3 - Sírios no Brasil	8
2.4 - Sírios na Grande Florianópolis	10
<b>3 - JUSTIFICATIVAS</b>	11
3.1 - A escolha das refugiadas sírias como tema	11
3.2 - Mídia jornalística escolhida	12
<b>4 - PROCESSOS DE APURAÇÃO E FONTES</b>	13
4.1 - Pré-apuração, leituras e participação em eventos	13
4.2 - Apuração	13
4.3- Fontes	14
<b>5 - A NARRATIVA E ESTRUTURA DO LIVRORREPORTAGEM</b>	15
5.1- Estrutura	15
5.1.1 - <b>Capítulo 1: Vida em uma Síria sem guerra.</b>	15
5.1.2 - <b>Capítulo 2: Quando tudo começou a mudar.</b>	15
5.1.3 - <b>Capítulo 3: A esperança a 11 mil quilômetros</b>	15
5.1.4 - <b>Capítulo 4: Recomeço em um novo lugar</b>	16
5.1.5- <b>Capítulo 5: Um olhar para o futuro</b>	16
5.2 - Narrativa	16
<b>6. DIFICULDADES E APRENDIZADOS</b>	17
<b>7. CRONOGRAMA</b>	19
<b>8. ORÇAMENTO</b>	20
8.1 - Deslocamento	20
5.2 - Equipamentos	21
5.3 - Impressão do produto final	21
<b>9. FINALIDADES</b>	21
<b>10. REFERÊNCIAS</b>	22
10.1 Bibliografia lida	23
<b>11. ANEXOS</b>	24
11.1 - Declaração de autoria e originalidade	24

## **1. RESUMO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso é um livrorreportagem sobre mulheres sírias refugiadas na Grande Florianópolis/SC, região que passou a ser um dos locais de acolhimento de refugiados após a guerra na Síria ser iniciada, em março de 2011. Informações disponibilizadas em 2017 pela Superintendência Regional da Polícia Federal no estado indicam que no Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros constam 156 sírios registrados com endereço em Santa Catarina, sendo 109 registrados na capital. A narrativa deste livrorreportagem é construída por meio do olhar de cinco refugiadas sírias e aborda, em cinco capítulos, a vinda para o Brasil, a adaptação à nova cultura, dificuldades encontradas durante a guerra e também questões relacionados ao preconceito.

**Palavras-chave:** livrorreportagem, refugiadas, mulheres sírias, Grande Florianópolis.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

### 2.1 - Refugiados na atualidade

Iniciada em 15 de março de 2011, a guerra civil na Síria deixou até o momento mais de 5 milhões de refugiados, segundo a Agência da ONU para os Refugiados (ACNUR),<sup>1</sup> e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados caracteriza a situação do país como a maior crise humanitária de nossa época.

Estima-se que 87% dos refugiados sírios se deslocaram para países vizinhos, porém o fluxo migratório também é intenso para os países europeus, sendo que alguns inclusive já começaram a fechar as portas<sup>2</sup>. Assim, apesar da distância (cerca de 11 mil quilômetros), o Brasil também acaba se tornando uma opção de destino, principalmente pela facilidade em se conseguir o visto. Dados apresentados na terceira edição do relatório Refúgio em Números indicam que hoje vivem no país 2.771 sírios com refúgio reconhecido, que representam 39% da população de refugiados com registro ativo no Brasil.

De maneira resumida, refugiado é a pessoa que foi forçada a deixar o seu país para escapar da guerra, perseguição ou violência. Em situação de perigo, essas pessoas são obrigadas a procurar asilo em outros países e assim tornam-se refugiados, reconhecidos internacionalmente, com o acesso à assistência dos Estados, da Agência da ONU para os Refugiados (ACNUR) e de outras organizações. Existem hoje cerca de 22,5 milhões de pessoas ao redor do mundo nessa condição, sendo que 55% são originárias da Síria (5,5 milhões), do Afeganistão (2,5 milhões) e do Sudão do Sul (1,4 milhões).

A Convenção da ONU de 1951 sobre o Estatuto dos Refugiados<sup>3</sup>, conhecida também como Convenção de Genebra de 1951, e seu protocolo de 1967 seguem sendo algumas das mais importantes legislações para garantir o direito dos refugiados. Dentre outros aspectos relevantes, a Convenção estabeleceu que refugiados não devem ser discriminados e devem receber assistência pública assim como um cidadão nacional:

Art. 3º - Não discriminação

Os Estados Contratantes aplicarão as disposições desta Convenção aos refugiados sem discriminação quanto à raça, à religião ou ao país de origem

Art. 23º - Assistência pública

---

<sup>1</sup> Agência da ONU para os Refugiados:< <http://www.acnur.org/portugues/siria/> >

<sup>2</sup> Europa Contra os Imigrantes < <https://istoe.com.br/europa-contra-os-imigrantes/>>

<sup>3</sup> Convenção relativa ao estatuto dos refugiados (1951)

<[http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao\\_relativa\\_ao\\_Estatuto\\_dos\\_Refugiados.pdf?view=1](http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf?view=1)>

Os Estados Contratantes darão aos refugiados que residam regularmente no seu território o mesmo tratamento em matéria de assistência e de socorros públicos que é dado aos seus nacionais.

## 2.2 - O conflito na Síria

Hoje marcada pelo conflito armado e pelos mais de 2 milhões de cidadãos mortos ou feridos, a Síria foi centro de arte e cultura desde 3.000 A.C. Com uma capital que nunca deixou de ser habitada durante 5 mil anos, em 2010, a Síria atraía mais turistas do que a Austrália<sup>4</sup>.

Foi em 2011, na cidade de Daara, que surgiram acontecimentos que serviram como estopim para a guerra. Um grupo de jovens picharam, com palavras antigoverno, um muro e logo em seguida foram presos e torturados durante semanas. Familiares e centenas de moradores da cidade se reuniram exigindo a libertação dos garotos e foram reprimidos pelas forças de segurança do governo, que abriram fogo contra a multidão.

Deu-se início, então, a uma série de protestos pacíficos contra o governo do presidente Bashar al-Assad, que acabaram se tornando um conflito brutal e sangrento, e também o estopim da guerra civil na Síria. Os manifestantes pediam por reformas democráticas e enfrentaram oposição rápida e violenta do governo, este último motivado pela instabilidade da região após os protestos e revoluções populares que fizeram parte da Primavera Árabe, iniciada em dezembro de 2010.

Uma das forças de oposição que surgiu após as manifestações foi o Exército Livre da Síria (ELS). Com objetivo de derrubar o governo de Al-Assad, que faz parte de uma família que está há 50 anos no poder, o grupo é formado por guerrilheiros que antes da guerra civil não desempenhavam, em sua grande maioria, papel militar algum. Eram empresários, estudantes, comerciantes, carpinteiros, pessoas comuns e diferentes que se uniram com um propósito comum. E talvez essas diferenças sejam parte das razões dividiram o ELS. Agora, o grupo se dividiu, tornando-se uma das mais fracas forças de oposição, perdendo militantes em uma progressiva islamização e é considerado por muitos como “ideologicamente e politicamente fragmentado<sup>5</sup>”.

Paralelamente ao movimento pelo fim da ditadura de Bashar al-Assad, o Estado Islâmico, grupo extremista e braço da organização Al-Qaeda, ia se fortalecendo. Com o objetivo de tomar o controle do Oriente Médio e outros territórios, a organização afirma ser a autoridade religiosa sobre todos os muçulmanos e também é considerada como um grupo

---

<sup>4</sup> Reportagem multimídia Searching for Syria < <https://searchingforsyria.org/en/what-was-syria-like-before-the-war/>>

<sup>5</sup> Reportagem A profunda transformação do Exército Livre da Síria: < <https://www.terra.com.br/noticias/a-profunda-transformacao-do-exercito-livre-da-siria,153c124742321f3395842de8058f0983vdufnqxl.html> >

insurgente dentro do território sírio. Em 2012, membros do Estado Islâmico com treinamento de guerrilha foram enviados à Síria para recrutar combatentes e aumentar o número de adeptos no país, e anunciaram uma frente de combate ao governo. Porém, é preciso ressaltar que, ao contrário dos militantes que refutam o regime militar, o Estado Islâmico não defende a democracia.

Também presentes no território sírio, o Exército Árabe Sírio e as Forças Nacionais de Defesa são as forças armadas do governo do Presidente Bashar Al-Assad, sendo a segunda considerada um braço da primeira. “A maioria dos sírios pró-Assad adota variações da mesma narrativa: o Exército Livre da Síria é composto por terroristas apoiados por estrangeiros determinados a desestabilizar o país a serviço da Arábia Saudita, de Israel e dos EUA<sup>6</sup>”(DEGNER, 2013).

Atualmente, a Rússia apoia o governo Bashar Al-Assad e trata-se do principal fornecedor de armas para o Exército Sírio. Na outra ponta do cabo de guerra estão os Estados Unidos que apoiam grupos insurgentes moderados, sendo contrários ao atual governo e à Rússia. Ainda envolvidos no conflito estão países como Irã, que apoia Assad, e a Turquia e a Arábia Saudita, com posicionamentos contrários.

Seja entre forças rebeldes, insurgentes, do governo ou países externos como Rússia, Estados Unidos, Israel, Irã, Turquia, Arábia Saudita, a guerra na Síria já atingiu milhões de pessoas diretamente e resultou na maior crise humanitária e de refugiados da nossa época.

### 2.3 - Sírios no Brasil

Em 2013, o governo brasileiro acelerou a emissão de vistos humanitários em suas embaixadas no exterior e passou a reconhecer praticamente 100% dos pedidos de refúgio feitos por sírios no Brasil. A criação da Resolução Normativa nº17 do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) de 20 de setembro de 2013 foi fundamental para o aumento no número de solicitações de refúgio. A Resolução explicita que:

§ 1º Poderá ser concedido, por razões humanitárias, o visto apropriado, em conformidade com a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, e do Decreto 86.715, de 10 de dezembro de 1981, a indivíduos afetados pelo conflito armado na República Árabe Síria que manifestem vontade de buscar refúgio no Brasil. Parágrafo único. Consideram-se razões humanitárias, para efeito desta Resolução Normativa, aquelas resultantes do agravamento das condições de vida da população em território sírio, ou

---

<sup>6</sup> Reportagem As desilusões de Assad <[https://www.vice.com/pt\\_br/article/mgqp3q/as-desilusoes-de-assad-v4n6](https://www.vice.com/pt_br/article/mgqp3q/as-desilusoes-de-assad-v4n6)>



nas regiões de fronteira com este, como decorrência do conflito armado na República Árabe Síria (CONARE, 2013).

Atualmente, os 2.771 sírios com refúgio reconhecido representam 35% da população de refugiados com registro ativo no Brasil, segundo dados divulgados pelo Ministério da Justiça na 3ª edição do relatório Refúgio em Números<sup>7</sup>, em abril de 2018. Dois anos antes, até abril de 2016, o número de refugiados sírios reconhecidos no Brasil era de 2.298 e tal quantidade os colocava como o grupo mais numeroso entre as 79 nacionalidades de imigrantes e refugiados que se encontram no país.

O reconhecimento e registros de refugiados, porém, varia constantemente. Até março de 2018 existiam 5.314 pessoas de diversas nacionalidades vivendo em situação de refúgio no país, porém há a possibilidade de existirem muitos outros, como o CONARE explica ao disponibilizar a planilha com os mais de cinco mil registros.

Como a vida é dinâmica e muitas situações ocorrem após o reconhecimento da condição de refugiado, é possível dizer que diversos deles se naturalizaram brasileiros, outros deixaram de ser refugiados e optaram pela residência nos termos da Lei de Migração (Lei nº 13.445/17), retornaram ao país de origem, tiveram a cessação da condição de refugiado, faleceram, entre outras situações (CONARE, 2019).<sup>8</sup>

Os refugiados que solicitam asilo no Brasil podem solicitar o Registro Nacional de Migratório (RNM), uma Carteira de Trabalho e Previdência Social definitiva (CTPS), um número de Cadastro de Pessoa Física (CPF) e um documento de viagem. Embora tenham direito a todos os serviços públicos, como saúde e educação, os refugiados não usufruem de qualquer outro auxílio por parte do governo brasileiro, que não oferece itens como concessão de passagens aéreas, moradia, ajuda financeira, ensino do português, treinamento profissional ou inserção no mercado de trabalho.

Fazer valer os seus direitos também é um obstáculo para os refugiados, que esbarram na barreira do idioma e encontram dificuldades para se comunicar. A não compreensão do português também envolve questões sociais e institucionais, já que ao não conseguir se comunicar, o refugiado acaba não conseguindo atualizar os documentos, validar o diploma, conseguir um emprego, fazer amigos etc.

A nova Lei de Migração, Lei nº 13.445, foi sancionada em maio de 2017 e entrou em vigor em novembro do mesmo ano. Ela garante ao migrante, em condição de igualdade com

---

<sup>7</sup> Refúgio em Números - 3ª Edição < [http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/04/refugio-em-numeros\\_1104.pdf](http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/04/refugio-em-numeros_1104.pdf)>

<sup>8</sup> Refúgio em Números e Publicações < <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros> >

os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Também institui o visto temporário para acolhida humanitária, a ser concedido ao apátrida ou ao nacional de país que, entre outras possibilidades, se encontre em situação de grave e generalizada violação de direitos humanos – situação que possibilita o reconhecimento da condição de refugiado, segundo a Lei nº 9.474, art. 1º, III.

## 2.4 - Sírios na Grande Florianópolis

Ao contrário de cidades que já recebem fluxo migratório como São Paulo e Rio de Janeiro, locais como Florianópolis ainda estão no começo do processo de adaptação e de políticas de acolhimento. Portanto, grande parte do trabalho de auxílio aos refugiados é realizado pela Pastoral do Migrante, da Igreja Católica, e por organizações como o Grupo de Apoio a Imigrantes e Refugiados em Florianópolis e região. Apenas no início de 2018 foi inaugurado o primeiro Centro de Referência e Atendimento ao Imigrante (CRAI) do Estado de Santa Catarina, localizado em Florianópolis.

No Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros constavam, até 2017, 156 sírios com endereço em Santa Catarina, sendo 109 registrados pela Superintendência da Polícia Federal (SR/PF/SC) em Florianópolis. Informações também disponibilizadas pela SR/PF/SC indicam ainda que desde 2013, 65 sírios registraram permanência (filho, Casamento, União Estável, Reunião Familiar).

De acordo com o relatório Novos Imigrantes e Refugiados na Região da Grande Florianópolis: Observações preliminares sobre suas experiências e demandas<sup>9</sup>, produzido pelo Grupo de Apoio a Imigrantes e Refugiados em Florianópolis e região (GAIRF) em junho de 2015, o grupo de refugiados sírios é “exclusivamente muçulmano sunita, majoritariamente masculino e jovem, cujas famílias nucleares e extensas se acham espalhadas em vários pontos da diáspora (Turquia, Jordânia, Líbano, Europa e América do Norte)”.

Embora o levantamento realizado pelo GAIRF indique que o grupo é exclusivamente muçulmano sunita, ao longo da apuração deste trabalho identifiquei que há, pelo menos, uma família de sírios cristãos residentes em Florianópolis desde 2012. Sendo assim, o grupo pode ser classificado como majoritariamente - e não exclusivamente - muçulmano sunita. Tal diferenciação talvez não esteja feita no relatório pois a família imigrou para o Brasil utilizando visto de turismo, antes da publicação da norma que garantia aos sírios o visto de acolhida humanitária, em 2013.

---

<sup>9</sup> Relatório GAIRF: <https://imigrafloripa.files.wordpress.com/2015/08/relatc3b3rio-gairf-versao-publicar-ult.pdf>

### 3 - JUSTIFICATIVAS

#### 3.1 - A escolha das refugiadas sírias como tema

Foi durante a elaboração de uma reportagem para disciplina de Redação V sobre refugiados sírios em Florianópolis que surgiu o interesse pelas mulheres sírias refugiadas. Até então eu havia lido muito mais informações sobre os homens que buscam refúgio na capital, que são a grande maioria. Porém, duas entrevistas que realizei durante o processo de apuração mencionaram o preconceito e dificuldades que as mulheres enfrentam.

Para Bruna Kadletz, coordenadora do projeto Círculos de Hospitalidade, que oferece diversas iniciativas de integração social e cultural para crianças e mulheres refugiadas, e integrante do GAIRF, as mulheres sírias refugiadas são as que mais sofrem para adaptar-se ao novo lar e são mais constantemente alvos de xenofobia por serem mais facilmente identificadas já que, em sua grande maioria, utilizam o *hijab* (véu islâmico)<sup>10</sup>. Bruna ainda explica que grande parte das mulheres ficam restritas aos cuidados da casa e dos filhos. Por esse motivo, elas têm pouco contato com o ambiente não doméstico e esse isolamento resulta na falta de relações sociais e pouco conhecimento da língua portuguesa. Sem novos amigos, com poucas interações sociais e falando pouco português, a adaptação à nova cidade torna-se ainda mais difícil.

Para o refugiado sírio Kais Altabbaa<sup>11</sup>, Florianópolis ainda não está acostumada aos refugiados. Grande parte dos habitantes ainda não compreendeu, por exemplo, que o *hijab* é só um véu e que “por baixo dele existe uma mulher, uma amiga, uma mãe, uma pessoa que pode ser divertida, inteligente, sagaz, que pode ter muito a contribuir”.

Portanto, ao contar as histórias dessas mulheres em um livrorreportagem, tive como objetivo quebrar alguns estereótipos a elas associados e fazer com que os brasileiros conheçam um pouco sobre a cultura e visões de mundo dessas refugiadas. Elas são mães, irmãs, estudantes de graduação, profissionais de diversas áreas iguais às brasileiras e lidam diariamente com a xenofobia e tantas outras dificuldades associadas à sua condição de refúgio.

---

<sup>10</sup> Em entrevista concedida à autora no dia 27/04/2017 em Florianópolis.

<sup>11</sup> Em entrevista concedida à autora no dia 01/05/2017 em Florianópolis.

### 3.2 - Mídia jornalística escolhida

Reconhecido pela sua singularidade e qualidade, Edvaldo Pereira Lima é um dos mais importantes teóricos no que diz respeito estudos sobre livrorreportagem. Segundo Lima (2004, 26), o livrorreportagem é um veículo de comunicação não-periódico que cumpre a função tanto de ampliar o trabalho da mídia tradicional como também de direcionar a atenção da sociedade para temas e aspectos abordados de forma superficial, ou nem tratados, pelos veículos jornalísticos.

Em *Páginas Ampliadas: o livrorreportagem como extensão do jornalismo e da literatura*, uma de suas principais obras, Lima sugere uma classificação para os tipos de livrorreportagem (*op. cit.*, 2004). Com base nessa classificação, entendo que o presente trabalho é uma combinação do livrorreportagem-perfil e do livrorreportagem-atualidade.

O primeiro pode ser caracterizado como uma obra que busca evidenciar o lado humano de uma personagem anônima que representa, por suas características e circunstâncias de vida, um determinado grupo social, passando como que a personificar a realidade do grupo em questão. No caso, o grupo social são as refugiadas sírias que vivem na Grande Florianópolis que estarão representadas pelas mulheres que se disponibilizaram a dar entrevista.

O segundo tipo, por sua vez, procura abordar um tema atual, por meio de assuntos contemporâneos dotados de maior perenidade no tempo cujos desdobramentos finais ainda não são conhecidos. O tema atual são as mulheres sírias refugiadas na Grande Florianópolis, que estão cada vez mais presentes no cotidiano da Capital catarinense. Como assuntos contemporâneos, por sua vez, estão o conflito na Síria que, embora tenha sido iniciado há oito anos, não tem previsão de término, a crise migratória e o aumento da xenofobia. Portanto, “Refugiadas sírias na Grande Florianópolis” é um livrorreportagem que mescla essas duas classificações, pois traz o perfil das entrevistadas e também aborda um tema atual ainda sem desfecho.

Conforme o autor citado, e como constatei após estudar diversos exemplos desse tipo de mídia, o livrorreportagem permite tratar o tema com mais profundidade quando comparado a outras mídias. Possibilita ir além do espaço disponibilizado na mídia tradicional.

Aplica-se, portanto, ao tema escolhido já que, embora seja atual e ainda não tenha terminado, a guerra na Síria já pode ser considerada um marco na história mundial. Assim, a profundidade e o espaço possibilitados pelo livrorreportagem se mostravam adequados para acolher a história de mulheres, que está além da guerra que aparece nos jornais.

Sendo assim, acredito que o tema, aliado à profundidade permitida pela mídia escolhida, resulta em um trabalho único no qual as histórias particulares são destacadas, porém sem perder as características que as une: a guerra, a situação de refúgio, o recomeço.

#### **4 - PROCESSOS DE APURAÇÃO E FONTES**

##### **4.1 - Pré-apuração, leituras e participação em eventos**

Para compreender melhor o tema do livrorreportagem, foram realizadas leituras de reportagens, relatórios, legislação e documentos que sejam referentes a refugiados e sobre a Síria. Entre as leituras feitas estão a nova Lei de Migração (LEI Nº 13.445/2017), a reportagem multimídia *Searching for Syria* e a *Ghouta Oriental: um chocante e implacável desastre com múltiplas vítimas*, os relatórios do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, as cartilhas para refugiados e para solicitantes de refúgio no Brasil, livro “Entre véus e vozes” além do relatório da liberdade religiosa na Síria de 2018.

Também frequentei eventos promovidos em Florianópolis, como o Encontro Cultural Árabe (março/2018), as Palestras “Refúgio, Artes e Recomeço”(março/2018) e “Do Direito ao Refúgio” (junho/2018) e o Seminário “Pedagogia da Emergência” (maio/2018).

##### **4.2 - Apuração**

O processo de apuração foi iniciado por meio de contatos na comunidade árabe e com a professora Maria Alice Hoss de Moraes, professora de diversas crianças sírias na Escola de Educação Básica Lauro Müller, no centro de Florianópolis. Inicialmente, era esperado que a partir das indicações dos grupos fossem encontradas as primeiras mulheres sírias dispostas a dar entrevista e que poderiam indicar outras após o convívio e a criação de uma relação de confiança. Apenas duas entrevistadas foram decorrentes desse primeiro contato. Elas indicaram outras quatro mulheres, porém nenhuma aceitou ser entrevistada.

A apuração foi limitada à região da Grande Florianópolis por questão de proximidade e também em razão dos dados fornecidos pela Polícia Federal, que apontam que 109 dos 156 refugiados de Santa Catarina estão registrados na Capital. A pré-apuração do tema começou em novembro de 2017, três meses antes de eu iniciar a disciplina de Técnicas de Projetos em Comunicação e continuou durante todo o ano 2018, quando também foram realizadas as

entrevistas. A ideia foi começar o contato com as fontes de maneira gradual e estabelecer assim uma relação de confiança antes de efetivamente realizar as entrevistas.

Como forma de garantir que a comunicação com as entrevistadas fosse realizada de maneira adequada, ao longo da produção também utilizei o inglês e o árabe para traduzir alguns termos e textos durante as entrevistas e troca de mensagens. Heba, uma das entrevistadas, foi quem se disponibilizou para traduzir não apenas mensagens, mas também a apresentação que eu levava para novas fontes como forma de explicar o que era o projeto. Ela foi fundamental no processo de produção deste trabalho, não apenas pelos seus relatos, mas por explicar tradições culturais, traduzir textos e elucidar dúvidas que surgiram ao longo dos meses.

#### 4.3- Fontes

Inicialmente, a meta era trabalhar com dez refugiadas para obter maior quantidade de pontos de vista e ter a possibilidade de descartar uma ou outra entrevista que não fosse bem-sucedida. Porém, não foi possível chegar a esse número. Ao todo, foram convidadas 12 mulheres, das quais cinco aceitaram, uma adolescente não recebeu permissão dos pais, uma estava impossibilitada por conta de uma cirurgia e outras seis negaram ou não responderam.

Como critério de abordagem, foram convidadas para as entrevistas mulheres que falassem português, não sendo necessária a participação de um intérprete. No quadro abaixo, apresento as entrevistadas:

<b>Nome atribuído</b>	<b>Idade</b>	<b>Cidade de origem</b>	<b>Região onde vive hoje</b>
Heba	23	Douma	Pedra Branca/Palhoça
Ghofran	32	Al Tal	Coqueiros/Florianópolis
Mariam	24	Damasco	Jurerê/Florianópolis
Mirna	12	Douma	Centro/Florianópolis
Rania	36	Douma	Centro/Florianópolis

## **5 - A NARRATIVA E ESTRUTURA DO LIVORREPORTAGEM**

### **5.1- Estrutura**

O livrorreportagem tem 111.462 mil caracteres (considerando o prefácio, os cinco capítulos e o epílogo), com 88 páginas diagramadas no formato de livro comercial (15 cm x 21 cm). Cada abertura de capítulo conta com uma pequena ilustração inspirada no conteúdo/tema daquela parte.

O livrorreportagem foi dividido em um prefácio, cinco capítulos e um epílogo. O prefácio é breve, elaborado pela própria autora em primeira pessoa e teve como objetivo principal explicar brevemente o conflito na Síria e o que significa ser um refugiado para que o leitor compreenda melhor o contexto no qual estão inseridas as histórias apresentadas. É no prefácio também que são elucidados alguns pontos referentes à elaboração da narrativa, como por exemplo a explicação dos nomes fictícios.

Os capítulos do livrorreportagem são baseados em cinco pautas e seguem a seguinte ordem:

#### **5.1.1 - Capítulo 1: Vida em uma Síria sem guerra.**

Direcionado para as lembranças que as refugiadas guardam de seu país natal, este capítulo trouxe informações sobre a Síria e é voltado, inclusive, para quebra de estereótipos. Como era a rotina? As vestimentas? Qual a liberdade que a mulher muçulmana tem no país? E a mulher cristã? Como era o acesso à educação?

#### **5.1.2 - Capítulo 2: Quando tudo começou a mudar.**

Capítulo voltado principalmente para a percepção das mulheres do início da guerra, como elas tiveram que alterar seus cotidianos, como a guerra alterou relações de amizade, etc.

#### **5.1.3 - Capítulo 3: A esperança a 11 mil quilômetros**

Foram abordados aspectos como o trajeto de vinda para o novo país, possíveis dificuldades para conseguir o visto, pertences que vieram junto, quando foi tomada a decisão de sair da Síria etc.

#### 5.1.4 - Capítulo 4: Recomeço em um novo lugar

Esse capítulo trouxe as experiências pelas quais as entrevistadas passaram ao chegar no Brasil, como foi a sua adaptação, como foi aprender português, se existiu choque cultural, entre outras.

#### 5.1.5- Capítulo 5: Um olhar para o futuro

Com o objetivo de mostrar como as mulheres estabeleceram-se em Florianópolis, esse capítulo abordou assuntos tais como: as atividades que elas desempenham, passatempos, questões familiares, relações de amizade que desenvolveram aqui, planos futuros etc.

Cada capítulo seguiu uma única pauta e contou com o ponto de vista de todas as entrevistadas a respeito daquele assunto, intercalando assim as histórias. Para separar a parte de cada entrevistada no capítulo, foi utilizado o sinal gráfico \*\*\*. O objetivo principal de dispor as entrevistas e temas é fazer com que o leitor tenha acesso aos diferentes pontos de vistas de um único tema e possa, inclusive, compará-los. Uma inspiração para essa abordagem foi o livro *Todo dia a mesma noite: a história não contada da Boate Kiss*, da jornalista Daniela Arbex, no qual a autora compõe seus capítulos por meio dos relatos de diversos personagens. Ao longo do livro, o leitor mantém-se entretido com a dinâmica da história e vai conhecendo os personagens. Cada mudança de ponto de vista instiga a curiosidade e a vontade de continuar a leitura para saber quais outras histórias serão apresentadas.

Após todos os capítulos, há um epílogo narrado em primeira pessoa pela própria autora. Essa parte tem como objetivo demonstrar como foi o processo de produção do livro, quais os principais objetivos dele e algumas experiências que fizeram parte da apuração jornalística.

#### 5.2 - Narrativa

A narrativa foi construída sob o ponto de vista de cada entrevistada, majoritariamente por meio de narrador observador e onisciente, ou seja, descrevendo em terceira pessoa as histórias contadas por cada refugiada. Nem tudo que foi dito necessariamente foi checado pois a proposta era contar as histórias particulares dessas mulheres, envolvendo suas emoções e percepções de mundo.



A narrativa foi permeada por passagens de medo, angústias, saudades, alegrias. Abordou o preconceito e também a guerra, portanto foi importante, ao construí-la, tratar os assuntos com sensibilidade e não sensacionalismo. Como escreveu Gustavo de Castro em seu livro *Jornalismo Literário: uma introdução*, o jornalismo não deve partir necessariamente da emoção, mas passar por ela; não deve ser sensacionalista e sim, sensível. “É preciso distinguir jornalismo sensível de jornalismo sensacionalista. O divisor de águas é a ética: o respeito e o cuidado com o outro” (Castro, 2010, 67)

A opção de não abordar o tema “política na Síria” ou fazer um livro só sobre a guerra civil no país foi uma decisão tomada por três motivos principais.

O primeiro deles é que o meu objetivo sempre foi contar as histórias dessas mulheres que, apesar de terem tido suas vidas mudadas por conta da guerra, não se resumem a isso.

O segundo é que guerra e a política na Síria são temas extremamente complexos, assim como em qualquer outro país do mundo. Mesmo que fosse meu objetivo, a distância física e o tempo curto não me permitiriam compreender todas as questões a ponto de escrever com propriedade sobre o assunto.

O terceiro visa à segurança das mulheres entrevistadas e suas famílias. Durante entrevista, uma das mulheres refugiadas destacou<sup>12</sup> que tem receio de contar algumas coisas pois os parentes dela continuam na Síria e “o Assad sabe de tudo, pode mandar prender, estuprar ou matar a minha família”. Nesse sentido, ao longo do processo de produção do livro foi necessário deixar de fora passagens narradas pelas fontes e utilizar alguns nomes fictícios para garantir a segurança das mulheres e, principalmente, de suas famílias que permanecem na zona de guerra. Falas sobre política, rotas de fugas utilizadas por forças rebeldes, posicionamentos contrários ao governo e ao Estado Islâmico não foram acrescentadas no livro para preservar as entrevistadas.

## **6. DIFICULDADES E APRENDIZADOS**

Uma das principais dificuldades para realizar este trabalho foi encontrar entrevistadas. Como já citado anteriormente em no item 4.3, recebi muitas negativas, não conseguindo alcançar a meta inicial de 10 entrevistadas.

---

<sup>12</sup> Em entrevista concedida à autora no dia 26/04/2018, na Grande Florianópolis.

Outra dificuldade foi encontrar horários para realizar as entrevistas. Em determinado momento, já na fase de produção textual, percebi que precisava de mais algumas informações sobre duas entrevistas para elaborar dois dos capítulos. O Ramadã, mês sagrado para os muçulmanos, tinha recém começado e isso dificultou um pouco meu acesso às fontes. Durante esse mês, toda a dinâmica das famílias é alterada e as pessoas passam muito tempo juntas, celebrando a fé e as relações familiares. As entrevistadas, então, solicitaram que as procurasse para conversar após o término do Ramadã. Tive que aguardar cerca de 30 dias para poder finalizar o texto com as novas informações que vieram via aplicativo de mensagem *WhatsApp* e em entrevista presencial.

Também senti dificuldades em escrever o Epílogo, por ser um texto autoral que expõe meus receios e experiências pessoais ao longo da apuração e que dá luz aos sentimentos e dificuldades que existiriam no processo de produção deste trabalho.

Foi durante a elaboração do Epílogo que pude refletir de maneira mais aprofundada sobre o processo de produção deste trabalho, o que deixou mais claro ainda os aprendizados jornalísticos e humanos adquiridos ao longo desses meses. Alguns deles estão diretamente relacionados às entrevistas. Durante essa etapa, em diversos momentos me vi diante de situações nas quais eu estava sendo entrevistada. Nesse momento, me lembrei do que aprendi logo na primeira fase da graduação: a objetividade e a imparcialidade puras são um mito. A distância que existe entre fonte e entrevistado muitas vezes precisa ser diminuída e não há problema algum nisso. Me dei conta de que era normal e perfeitamente aceitável que as mulheres entrevistadas quisessem saber quem eu era, do que gostava. Afinal, elas estavam me contando sua vida toda. Após alguns encontros, uma delas inclusive confidenciou que perguntou à mulher que fez a ponte entre nós se eu “era boazinha” pois ela não me conhecia e tinha receio de me receber em sua casa.

Acostumada a ser bastante comunicativa, para realizar este trabalho pude - e precisei - colocar em prática o que sempre disse para mim mesma: não fale mais do que o seu entrevistado. Porém, em determinados momentos também percebi que era preciso falar, me abrir, já que uma abordagem dura e perguntas diretas não me levariam a conhecer aquelas mulheres da maneira que eu gostaria.

Neste trabalho escrevi sobre um assunto que me cativava, pude ouvir histórias e perceber a importância e beleza dos detalhes. Também me propus a colocar em prática ensinamentos das disciplinas de Redação VI, do curso de Jornalismo, e Escrita Criativa I, do curso de Cinema, ambas da Universidade Federal de Santa Catarina, buscando elaborar um trabalho na área do jornalismo literário.

Desde que comecei a pesquisar sobre o tema e realizar a pré-apuração me obriguei a levantar da cadeira e ter tempo. Ter tempo para olhar nos olhos das entrevistadas, para aproximar-me, para enxergar nas fotos, nos gestos, no não dito, uma grande contribuição para a narrativa. Neste trabalho busquei experimentar tanto na apuração quanto na produção do texto e encontrar a melhor forma de fazer um trabalho respeitoso e humano. Um pensamento que expressa semelhante ponto de vista foi escrito por Eliane Brum na obra “A vida que ninguém vê”, no qual ela descreve sua jornada no jornalismo. Ao ler o livro, após finalizar o meu trabalho de produção textual, o ponto de vista por ela descrito me chamou atenção por certa semelhança com o que experimentei ao longo da apuração.

O que é dito é, muitas vezes, tão importante, quanto o não-dito, o que o entrevistado deixa de dizer, o que omite. É preciso calar para ser capaz de escutar o silêncio. Olhar significa sentir o cheiro, tocar as diferentes texturas, perceber os gestos. Aprender outras expressões do que somos (BRUM, p.191).

Com tudo o que foi descrito acima, este trabalho foi desafiador e muito enriquecedor, pois tive a oportunidade de conviver com mulheres que têm uma cultura e religião diferente da minha, sem falar na experiência de vida. Ao escrever este livrorreportagem, também aprendi um pouco sobre mim mesma.

## **7. CRONOGRAMA**

A pré-apuração aconteceu assim que o tema foi definido, juntamente com o aceite do orientador, em outubro de 2017. A partir de então procurei reportagens, livros, documentários e informações que pudessem me fazer conhecer mais a Síria.

Grande parte das entrevistas foi realizada no período de julho a dezembro de 2018. As cerca de 12 horas de gravações não foram todas transcritas na íntegra, mas foram reproduzidas e analisadas, processo que levou cerca de cinco dias. A produção do texto foi iniciada também em março de 2019, sendo concluída, já com revisão, em junho.

Desde o início do projeto deste livrorreportagem defini que não realizaria a diagramação e elaboração do projeto gráfico do material pois tinha como objetivo direcionar todos os meus esforços para a apuração e produção textual. Porém, acredito que tais aspectos sejam extremamente importantes e busquei alguém de confiança que pudesse realizar essa parte no tempo necessário e dentro de minhas condições financeiras.

Sendo assim, o projeto gráfico deste livrorreportagem foi elaborado pelo estudante de Design da UFSC, Otávio Francisco de Oliveira, e também é um Trabalho de Conclusão de Curso. Ao longo de seis meses, ele projetou o trabalho buscando uma forma de representar as histórias registradas em “Recomeços” sem estigmatizar ou ressaltar estereótipos. Tanto ele quanto eu não gostaríamos de representar, principalmente na capa, uma Síria destruída pela guerra. Ele também não poderia optar por uma ilustração ou foto de uma mulher utilizando o véu islâmico, já que nem todas as entrevistadas o usam. Por fim, ficou definido que a capa seria composta por uma árvore seca em tons dessaturados. Na ponta de um dos galhos, brota uma folha verde que representa o recomeço dessas mulheres no Brasil.

Otávio foi responsável pela arte da capa, pelas ilustrações de início de capítulo, pela escolha da tipografia e todos os outros detalhes gráficos, sendo minha participação limitada a eventuais reuniões de *briefing* e aprovação de conteúdo. A diagramação do texto aconteceu em junho.

O cronograma deste trabalho foi ajustado conforme o andamento da apuração e das sugestões do professor orientador e está detalhado abaixo.

<b>Etapa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Período de execução</b>
<b>Pré-apuração</b>	Leitura, participação em eventos, procura de fontes	Outubro/2017 - Junho/2018
<b>Produção</b>	Entrevistas, produção do texto, reuniões com orientador.	Julho/2018 - Junho/2019
<b>Pós-produção</b>	Revisão de texto, diagramação, produção da capa, impressão, encadernação.	Maior- Junho/2019

## 8. ORÇAMENTO

### 8.1 - Deslocamento

<b>Etapa</b>	<b>Item</b>	<b>Valor</b>
<b>Elaboração do Pré-Projeto</b>	----	----

<b>Produção</b>	Carro - 3,80 o litro x 5 viagens	158,00
	Ônibus - R\$ 2,10 u x 50	105,00
<b>Pós-produção</b>	----	----
<b>Total</b>		263,00

### 5.2 - Equipamentos

Todos os equipamentos utilizados foram adquiridos em outros momentos do curso de jornalismo. Portanto, não somaram mais uma despesa na produção do trabalho de conclusão.

<b>Item</b>	<b>Valor</b>
Gravador	----
Smartphone Iphone 5S 64GB	----
Smartphone Iphone 8 Plus 64GB	----

### 5.3 - Impressão do produto final

<b>Item</b>	<b>Valor</b>
Impressão do livrorreportagem	41,50
Total dos livros (quatro unidade)	166,00
Impressão do relatório final	12,00
<b>Total</b>	<b>178,00</b>

## 9. FINALIDADES

Durante o curso de Jornalismo diversas vezes elaborei trabalhos que, ao final, eu desejava ter tido mais tempo para apurar, acompanhar e conhecer. Após tantas reportagens, este Trabalho de Conclusão de Curso foi, finalmente, a oportunidade de vivenciar as experiências que os prazos curtos de final de semestre nunca permitiram e proporcionou uma apuração para a qual pude me dedicar meses.

No que diz respeito à mídia escolhida, durante o curso de graduação, optei por atividades e disciplinas relacionadas à área de produção de texto e elaborar um livrorreportagem foi uma forma de aplicar ensinamentos de disciplinas como Escrita Criativa I, do curso de Cinema, Jornal Laboratório Zero e as sete disciplinas de Redação.

Com o livrorreportagem espero dar voz às mulheres sírias refugiadas na Grande Florianópolis, de uma forma não estigmatizada, e assim quebrar alguns estereótipos a elas associados e fazer com que os brasileiros possam conhecer um pouco sobre a cultura e a vida dessas mulheres. A ideia foi mostrar que, apesar de todas estarem em situação de refúgio, são mulheres diferentes, com ideias, opiniões e perspectivas distintas sobre o conflito na Síria, o mundo, a cultura e a espiritualidade.

## 10. REFERÊNCIAS

ARBEX, Daniela. **Todo dia a mesma noite: a história não contada da boate Kiss**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018. 240 p.

BRASIL. Congresso. Senado. Constituição (1997). **Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997**. Brasília, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19474.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19474.htm)>. Acesso em: 10 maio 2018.

BRASIL. Congresso. Senado. Constituição (2017). **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Brasília, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm)>. Acesso em: 10 maio 2018.

BRASIL. COMITÊ NACIONAL PARA OS REFUGIADOS. **Refúgio em Números e Publicações**. Disponível em: <<https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. 13. ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial Ltda, 2006. 208 p.

CASTRO, Gustavo de. **Jornalismo Literário: uma introdução**. Brasília: Casa das Musas, 2010. 88 p.

DEGNER, David. **As desilusões de Assad**. 2013. Disponível em: <[https://www.vice.com/pt\\_br/article/mgqp3q/as-desilusoes-de-assad-v4n6](https://www.vice.com/pt_br/article/mgqp3q/as-desilusoes-de-assad-v4n6)>. Acesso em: 10 maio 2018.

JUSTIÇA, Secretaria Nacional de. **Refúgio em Números - 3ª Edição**. Brasília, 2018. 30 slides, color. Disponível em: <[http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/04/refugio-em-numeros\\_1104.pdf](http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/04/refugio-em-numeros_1104.pdf)>. Acesso em: 31 maio 2018.

MONTENEGRO, Raul. **Europa Contra os Imigrantes**. 2017. Disponível em: <<https://istoe.com.br/europa-contra-os-imigrantes/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**: o livroreportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 3. ed. Barueri: Manole Ltda, 2004. 371 p.

REFUGIADOS, Agência da Onu Para Os. **Searchin for Syria**. Disponível em: <<https://searchingforsyria.org/en/what-was-syria-like-before-the-war/>>. Acesso em: 10 maio 2018

REFUGIADOS, Agência da Onu Para. **Síria**. 2017. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/siria/>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

REFUGIADOS, Comitê Nacional para os. Congresso. Senado. Constituição (2013). Resolução Normativa nº 17, de 20 de setembro de 2013. Comitê Nacional para os Refugiados. **Resolução Normativa Nº 17**. Brasília, Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/59458269/dou-secao-1-24-09-2013-pg-29>>. Acesso em: 10 maio 2018.

REGIÃO, Grupo de Apoio A Imigrantes e Refugiados em Florianópolis e. **Novos Imigrantes e Refugiados na Região da Grande Florianópolis: observações preliminares sobre suas experiências e demandas**. 2015. Disponível em: <<https://imigrafloripa.files.wordpress.com/2015/08/relatc3b3rio-gairf-versao-publicar-ult.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2018.

UNIDAS, Organização das Nações. **Convenção relativa ao estatuto dos Refugiados**. 1951. Disponível em: <[http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao\\_relativa\\_ao\\_Estatuto\\_dos\\_Refugia\\_dos.pdf?view=1](http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugia_dos.pdf?view=1)>. Acesso em: 10 maio 2018.

WELLE, Deutsche. **A profunda transformação do Exército Livre da Síria**. 2018. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/a-profunda-transformacao-do-exercito-livre-da-siria,153c124742321f3395842de8058f0983vdutnqxl.html>>. Acesso em: 10 maio 2018

## 10.1 Bibliografia lida

Aid to the Church in Need (ACN). **Síria: relatório da liberdade religiosa**. 21/11/ 2018. Disponível em: <<https://www.acn.org.br/relatorio-liberdade-religiosa/siria/>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

BIANCHIN, Neila. **Romance reportagem**. Florianópolis: Edufsc, 1997.

BRASIL. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras**. 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

CASTRO, Gustavo de. **Jornalismo Literário: uma introdução**. Brasília: Casa das Musas, 2010. 88 p.

LAZARINI, Ana Carolina; DONATELLI, Luiza; DIB, Mariana. **Entre véus e vozes**. 2017. 142 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Casper Líbero, São Paulo, 2016. Disponível em: <[https://issuu.com/larahax/docs/entre\\_v\\_us\\_e\\_vozes\\_v2](https://issuu.com/larahax/docs/entre_v_us_e_vozes_v2)>. Acesso em: 10 maio. 2018.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**: o livroreportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 3. ed. Barueri: Manole Ltda, 2004. P. 24,51, 56 e 85.

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS. **Ghouta Oriental: um chocante e implacável desastre com múltiplas vítimas**. 2018. Disponível em: <<https://www.msf.org.br/noticias/ghouta-oriental-um-chocante-e-implacavel-desastre-com-multiplas-vitimas>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

MACROPLAN. **Desafios da Gestão Municipal 2017**. 2017. Disponível em: <<https://www.macroplan.com.br/publicacoes/>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

## 11. ANEXOS

### 11.1 - Declaração de autoria e originalidade

#### DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Carol Gómez, aluna regularmente matriculada no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 15102007 declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **Recomeços – Mulheres sírias na Grande Florianópolis** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 17 de junho de 2019

Assinatura da aluna

